

# Tebet passa sufoco, mas ganha eleição no Senado

FOTOS: SÉRGIO ALMEIDA

**SUPEROU DIVISÕES NO PMDB, O VETO DO PFL E DA OPOSIÇÃO E RECEBEU SÓ 7 VOTOS A MAIS QUE OS 31 EM BRANCO E OS 3 NULOS**

**D**epois de superar as divisões internas do PMDB e passar pelo risco de perder para votos em branco, o senador Ramez Tebet (PMDB-MS) foi eleito ontem à tarde presidente do Senado. Em votação na qual foi o único candidato, ele recebeu 41 votos, contra 31 brancos e três nulos. Compareceram à sessão de eleição 75 senadores.

Pelo placar final, tudo indica que parte da bancada do PFL preferiu votar em branco a votar no candidato peemedebista. O PFL tem uma bancada de 20 senadores e decidiu, ontem pela manhã, não fechar uma posição única na eleição.

O bloco de oposição, integrado pelo PT, PDT e outros partidos, que soma 15 senadores, havia também decidido votar em branco.

Apesar do voto ser secreto, o bloco de oposição teve ao menos uma dissidência. O senador Roberto Freire (PPS-PE), declarou seu voto era para Tebet.

O PMDB, PSDB, PTB e PPB somam juntos 42 sena-



**RAMEZ Tebet (com seu antecessor Jader Barbalho) assume e defende diálogo e entendimento**

dores, um a mais do que a soma obtida por Tebet.

O cargo por tradição pertence a maior bancada do Senado, no caso, a do PMDB. O líder do partido, o alagoano Renan Calheiros, comunicou oficialmente, durante o processo de votação, que a legenda indicava Ramez Tebet como candidato a sucessor de Jader Barbalho, que renunciou na terça-feira, acusado quebra do decoro parlamentar no caso de desvio de recursos do Banpará e da extinta Sudam, além da emissão e venda fraudulentas de Títulos da Dívida

Agrária (TDAs).

Tebet foi, durante os últimos três meses, ministro da Integração Nacional. Antes disso, foi presidente do Conselho de Ética do Senado durante as investigações do caso da violação do painel eletrônico de votação, que culminou com a renúncia dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (PSDB-DF).

Em seu discurso de posse, Ramez Tebet defendeu o diálogo e o entendimento. "O Senado não tem o direito de viver uma disputa de egos", afirmou o senador, re-

ferindo-se a atual situação que considera difícil. "É mais que na hora de trocar a intolerância pela harmonia", afirmou. O discurso de Tebet não foi acompanhado pela bancada do PFL, que decidiu se retirar do plenário enquanto ele falava.

O novo presidente do Senado disse que a instituição está acima de qualquer partido político e que sua missão será conciliar os diversos interesses. "Haverei de honrar o Senado trabalhando incansavelmente para fazer do Senado uma casa de reflexão", prometeu Tebet.